

## **PALATALIZAÇÃO NO FALAR DE MACAÚBAS- BA**

Paloma Maraisa Oliveira Carmo<sup>93</sup>  
(UESB)

Maria de Fátima de Almeida Baia<sup>94</sup>  
(UESB)

### **RESUMO**

O presente trabalho, embasado nos pressupostos da Fonologia de Uso (BYBEE, 2010; CRISTÓFARO SILVA, 2012), tem como objetivo analisar o processo de palatalização das oclusivas alveolares no falar de Macaúbas. Analisamos a presença ou ausência e possível variabilidade na manifestação do processo e a diferença intra e inter-falantes. Foi verificado nos dados obtidos que há, no momento, variabilidade no uso de palatalização no falar de Macaúbas, pois a manifestação do processo não foi observada na fala de todos os falantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fonologia de Uso; Macaúbas; palatalização.

### **INTRODUÇÃO**

Um dos pilares da Fonologia de Uso (BYBEE, 2010; CRISTÓFARO-SILVA, 2003) é o estudo da variabilidade, gradiência e dinamicidade existentes no sistema linguístico, aspectos que divergem do escopo

---

<sup>93</sup> Graduanda em Letras Vernáculas UESB e voluntária de IC.

<sup>94</sup> Professora doutora do DELL/PPGLin/UESB.

da Fonologia Gerativa (CHOMSKY e HALLE, 1968). Seguindo a Fonologia de Uso, este trabalho tem por objetivo verificar a manifestação ou não do processo de palatalização das oclusivas alveolares no falar do município de Macaúbas-Ba.

De acordo com a Fonologia de Uso, o esperado é não encontrar homogeneidade fônica em uma mesma comunidade no que se refere a um fenômeno específico, isto é, espera-se observar variabilidade intra e entre falantes. Segundo a perspectiva assumida, itens lexicais podem estar em competição e a frequência é o elemento crucial para que determinado léxico não seja excluído. Quando há variabilidade acentuada pode ser indício de que há mudanças sonoras acontecendo, as quais são lexicalmente graduais. O modelo tem um aspecto dinâmico por levar em consideração diversas variáveis que atuam durante a produção linguística. Por exemplo, ressalta que o detalhe fonético é aprendido como parte da palavra e não isoladamente, enfatiza o papel da frequência e reconhece a atuação e influência de fatores externos na produção da fala.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Os dados referenciados partiram de dados coletados em duas cidades: Macaúbas e Vitória da

Conquista, no estado da Bahia, com a participação de falantes que são natos do município de Macaúbas envolvidos em duas circunstâncias: 1. Os que nunca saíram do município; 2. Os que residem na cidade de Vitória da Conquista, cidade na qual o processo de palatalização das oclusivas alveolares é característico. Os dados fornecidos pautam-se no fato de haver ou não a palatalização das oclusivas alveolares nos dois grupos de informantes.

Nesta pesquisa, houve a participação de 12 informantes distribuídos da seguinte forma: 3 homens e 3 três mulheres que nunca saíram de Macaúbas; e 3 homens e três mulheres que residem na cidade de Vitória da Conquista. Todos os informantes cursam o ensino superior.

Nossa análise fundamenta-se em gravações realizadas com falantes da região, observando a pronúncia das oclusivas em palavras diante de [i] e verificação de possível ocorrência dos alofones [t] - [tʃ] - [tʰ] e [d] - [dʒ] - [dʰ] no ato da fala. Inserimos a produção aspirada no grupo de alofones por ser uma possibilidade no processo (CRISTÓFARO SILVA, 2004). Foram usadas 10 palavras (5 com [t] e 5 com [d] seguidos de [i]) e 5 palavras distratoras. Usamos o mesmo número de frases com contexto para verificação de palatalização e distratoras.

Após os levantamentos de dados, houve um mapeamento das 12 gravações realizadas, distribuídos nas duas circunstâncias, e das realizações dos alofones [t] - [tʃ] - [tʰ] e [d] - [dʒ]- [dʰ]. Após essa busca de dados, foi analisado o grupo de palavras e sentenças produzidas durante o ato de fala.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante do mapeamento realizado com base nas duas circunstâncias de falas, foi possível perceber que a maior ocorrência é das formas palatalizadas, em seguida, das oclusivas aspiradas, e por fim, em menor número, das oclusivas alveolares diante de vogal alta anterior. Os resultados partem do contexto de frases e palavras isoladas.

Na primeira parte do estudo, verificamos que aproximadamente 80% da produção dos homens, que nunca saíram de Macaúbas, produziram o alofone [tʃ] quando houve [t] diante de [i] tanto em contexto de palavras quanto no de frase. Esse valor varia um pouco em relação ao contexto de frase para informantes do sexo feminino na mesma circunstância, uma vez que elas realizaram 50% de alofone [tʃ], já no contexto de palavras houve uma equidade com os informantes do sexo masculino. Diferentemente da produção de [t]

seguida de [i], na produção de [d] seguido de [i] observamos casos de aspiração nos dois grupos de informantes, havendo um maior predomínio no grupo do sexo masculino.

Outro ponto importante observado foi a segunda circunstância- informantes que residem em Vitória da Conquista. Nos dados obtidos, quando [t] estava diante de [i], no contexto de frase, a produção do alofone [tʃ] correspondeu aproximadamente a 80%, e no de palavras, 60% para os informantes do sexo masculino. Já as mulheres palatalizaram em 80% do contexto de frases e 70% no contexto de palavras. Assim como foi observado no grupo dos informantes que não saíram de Macaúbas, na produção de [d] seguido de [i] observamos casos de aspiração nos dois grupos de informantes, havendo um maior predomínio no grupo do sexo masculino.

Em linhas gerais, pode-se concluir que havendo variações no dialeto da cidade, e, sobretudo, havendo uma concorrência, provocando, portanto, mudanças no sistema linguístico do sujeito. No entanto, o processo de palatalização, apesar da variabilidade, se manifesta no falar de Macaúbas.

## CONCLUSÕES

Observamos que o processo de palatalização está presente no falar de Macaúbas embora sua manifestação não seja homogênea. Como de acordo com a perspectiva dinâmica da fonologia de uso a frequência do léxico conta na ocorrência ou não de determinado fenômeno, precisamos verificar se houve influência do tipo de léxico nas palavras que não apresentaram nenhum tipo de variação alofônica no contexto t/d \_ i, o que será feito em um estudo posterior. Ainda é preciso, também, um aprofundamento dos argumentos estatísticos e aumento do número da amostra.

## REFERÊNCIAS

- BYBEE, J. **Language, Usage and Cognition**. Cambridge: Cambridge University, 2010.
- CHOMSKY, N.; Halle, M. **The sound pattern of English**. Harper & Row. New York, 1968.
- CRISTÓFARO-SILVA, T. **Descartando fonemas: a representação metal na fonologia de uso**. Editora Universitária. Paraíba. 2003.
- CRISTÓFARO-SILVA, T. **Fonética e Fonologia do Português**. São Paulo: Contexto; 2004.
- CRISTÓFARO-SILVA, T. **Revisitando a palatalização no português brasileiro**. Belo Horizonte. 2012.